

Testagem de proficiência em língua inglesa no formato de curso on-line: *uma análise de gênero*

*English language proficiency testing in
an on-line course format: a genre analysis*

Bruno BUZETTO

Universidade Federal de Santa Maria
brunobuzetto@gmail.com



Patrícia MARCUZZO

Universidade Federal de Santa Maria
patimarcuzzo@yahoo.com.br



Resumo: As análises de gêneros discursivos têm sido desenvolvidas a partir de diferentes aparatos teórico-metodológicos que buscam dar conta dos aspectos linguísticos, sociais e retóricos levantados ao se pensar em gêneros. A Análise Crítica de Gênero (ACG) (Motta-Roth, 2005, 2008a, 2008b; Motta-Roth; Heberle, 2015), por exemplo, é uma perspectiva que propõe uma análise de gêneros fundamentada em três abordagens, a saber, Sociorretórica (Bathia, 1993; Miller, 1984; Bazerman, 1988; Swales, 1990; 1998; 2004), Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) (Halliday; Hasan, 1989; Halliday, 1994; Halliday; Matthiessen, 2004; 2014) e Análise Crítica do Discurso (ACD) (Fairclough, 1989; 1995; 2010). Nesse sentido, este artigo tem por objetivo reportar a análise que partiu dos pressupostos teórico-metodológicos da ACG para investigar o curso de proficiência em inglês on-line da Universidade Franciscana (UFN), uma Instituição de Ensino Superior (IES) localizada no município de Santa Maria, no Rio Grande do Sul. O processo de testagem de proficiência da UFN carece de investigação devido ao fato de que o curso on-line surgiu recentemente, como resposta às restrições impostas pela pandemia de COVID-19, que suspendeu diversas atividades presenciais. A partir de metodologias de análise baseadas na ACG, investigamos três aspectos do curso: sua estrutura, os textos-base e as questões que fazem parte do processo de testagem. Os resultados deste estudo não apenas lançam luz a aspectos linguísticos e estruturais de um gênero relativamente novo, como também contribuem para o avanço das análises de gêneros ao partir de uma perspectiva teórico-metodológica que preza por uma abordagem interdisciplinar, detalhada e problematizadora.

Palavras-chave: Análise Crítica de Gênero; testagem; curso on-line de proficiência.

Abstract: Genre analyses have been developed from different theoretical and methodological frameworks that seek to account for linguistic, social and rhetorical aspects raised when thinking about genres. Critical Genre Analysis (CGA) (Motta-Roth, 2005, 2008a, 2008b; Motta-Roth; Heberle, 2015), for instance, is a perspective that proposes an analysis of genres grounded in three approaches, namely, Sociorhetoric (Bathia, 1993; Miller, 1984; Bazerman, 1988; Swales, 1990; 1998; 2004), Systemic-Functional Linguistics (SFL) (Halliday; Hasan, 1989; Halliday, 1994; Halliday; Matthiessen, 2004; 2014) and Critical Discourse Analysis (CDA) (Fairclough, 1989; 1995; 2010). In this sense, this article aims to report the analysis that adopted the theoretical-methodological assumptions of the CGA to investigate the on-line English proficiency course of Universidade Franciscana (UFN), a Higher Education Institution (HEI) located in the municipality of Santa Maria, Rio Grande do Sul. The UFN's proficiency testing process lacks investigation due to the fact that the on-line course emerged recently, as a response to the restrictions imposed by the COVID-19 pandemic, which suspended several face-to-face activities. Using CGA-based analysis methodologies, we investigated three aspects of the course: its structure, the source texts, and the questions that are part of the testing process. The results of this study not only shed light on linguistic and structural aspects of a relatively new genre, but also contribute to the advancement of genre analysis by adopting a theoretical-methodological perspective that values an interdisciplinary, detailed and problematizing approach.

Keywords: Critical Genre Analysis; testing; on-line proficiency course.

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, os gêneros discursivos têm sido o objeto de estudo de diferentes pesquisadores que buscam propor aparatos teórico-metodológicos que consigam dar conta dos aspectos linguísticos, sociais e retóricos levantados ao se pensar em gêneros. A Análise Crítica de Gênero (ACG) (Motta-Roth, 2005, 2008a, 2008b; Motta-Roth; Heberle, 2015), por exemplo, é uma perspectiva atual e fundamentada na Sociorretórica (Bathia, 1993; Miller, 1984; Bazerman, 1988; Swales, 1990; 1998; 2004), na Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) (Halliday; Hasan, 1989; Halliday, 1994; Halliday; Matthiessen, 2004; 2014) e na Análise Crítica do Discurso (ACD) (Fairclough, 1989; 1995; 2010). A ACG possibilita uma análise “que é, ao mesmo tempo, detalhada, porque explica e localiza os elementos linguísticos no tempo e no espaço, e problematizadora, porque desnaturaliza os valores que estão postos” (Motta-Roth, 2008a, p. 370). Nesse sentido, a ACG pode revelar as características fundamentais não apenas de gêneros já consolidados socialmente, mas também de novos gêneros que emergem para suprir as necessidades de comunidades discursivas (Swales, 1990) de contextos específicos.

Assim, este artigo¹ tem por objetivo reportar a análise que partiu dos pressupostos teórico-metodológicos da ACG para compreender um gênero discursivo que carece de investigação devido ao fato de que sua formação e seu uso se deram recentemente, por causa da pandemia de COVID-19, que provocou distanciamento social e alterou o modo com as pessoas viviam e interagem. O gênero em questão é o curso de proficiência em inglês on-line da Universidade Franciscana (UFN), uma Instituição de Ensino Superior (IES) de direito privado e de natureza confessional e comunitária, que possui mais de 65 anos de história e está situada no município de Santa Maria, no Rio Grande do Sul. Esse curso tem como objetivo “capacita(r) alunos de pós-graduação, tanto da UFN, quanto de outras IES, a desenvolver a proficiência na leitura em língua inglesa” (UFN, 2023) e atende principalmente às necessidades de alunos de pós-graduação que precisam comprovar proficiência em pelo menos uma língua adicional, no caso do mestrado, ou duas, no caso do doutorado, para a conclusão do grau.

A instituição começou a ofertar testes de proficiência em língua inglesa após a implementação de seu primeiro programa de pós-graduação *stricto sensu* em 2004, conforme exigido pela CAPES. Desde a primeira

¹ O presente artigo apresenta resultados de um estudo desenvolvido, em nível de mestrado, pelo primeiro autor deste artigo e orientado pela coautora deste artigo.

oferta até o início de 2020, o teste de proficiência da instituição era aplicado de maneira presencial, tendo como público-alvo os estudantes da própria Universidade e de outras instituições da região. Entretanto, devido ao distanciamento social imposto pela pandemia de COVID-19, a UFN precisou alterar o formato de sua testagem, que passou a ser conduzida de maneira totalmente on-line e assíncrona por meio de um curso de duas semanas e meia de duração. Dessa forma, o público-alvo do processo de testagem, após o início da pandemia, foi ampliado: os examinandos, que antes eram em sua maioria da cidade de Santa Maria e região, passaram a ser de diversos estados do Brasil, tais como Mato Grosso, Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Norte, Roraima, Santa Catarina e Tocantins.

Este artigo, portanto, busca lançar luz a um curso on-line que tem função de teste e que 1) está formatado de uma maneira até então atípica para essa comunidade discursiva, 2) tem como público-alvo pós-graduandos de todo o Brasil, que precisam comprovar proficiência em língua inglesa e 3) ainda não foi objeto de estudo de nenhuma pesquisa. Assim, este estudo parte do suporte teórico-metodológico da ACG e tem por objetivo investigar três aspectos do curso: sua estrutura, os textos-base selecionados e as questões que fazem parte do processo de testagem. As questões serão analisadas no que diz respeito aos tipos (Fuzer *et al.*, 2017), aos enfoques (Marcuzzo; Radünz, 2019) e aos estratos da linguagem mobilizados (Hendges, 2005; Motta-Roth, 2008a; Radünz, 2020). Diante disso, buscamos também, a partir dos resultados dessa investigação, propor possíveis contribuições para o avanço teórico-metodológico das teorias e análises de gêneros. Na seção seguinte, apresentamos o enquadramento teórico-metodológico adotado para a análise do processo de testagem da UFN.

2 REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

Marchezan (2005) afirma que há uma distinção entre os processos de avaliação e de testagem, pois o primeiro se preocupa com o processo de ensino e aprendizagem (em um contexto de ensino), enquanto o segundo concentra-se apenas no produto da aprendizagem (fora de um contexto de ensino). Dessa forma, a correção de uma avaliação atenta-se em compreender o que o aluno não acertou e o que pode ser feito para que o conhecimento seja atingido; por sua vez, a correção do teste esgota-se na divulgação dos resultados.

Outra diferenciação importante é a relação entre professor e aluno, no caso da avaliação, e entre corretor e examinando, no caso do teste: o aluno precisa receber um *feedback* sobre a correção de sua avaliação para

que consiga entender seu desempenho, ao passo que o examinando muitas vezes não têm acesso a um *feedback*. O Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas (QECR) (CONSELHO DA EUROPA, 2001), documento internacionalmente reconhecido para descrever proficiência em diferentes línguas, também diferencia avaliação de testagem. De acordo com esse documento, avaliação é um termo mais abrangente do que testagem, visto que existem variadas formas de avaliar o conhecimento, sendo o teste apenas uma delas.

Em relação à ACG, suas contribuições para o estudo de gêneros se dão a partir de três abordagens da qual ela se constitui: a Sociorretórica, a Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) e a Análise Crítica do Discurso (ACD). A seguir, apontamos brevemente como a ACG incorpora conceitos dessas três abordagens mencionadas.

Da Sociorretórica, a ACG se vale do papel fundamental do contexto para a compreensão do aspecto social, simbólico e linguístico dos gêneros, isto é, essa abordagem compreende os gêneros "como indissociavelmente ligados à situação" (Bawarshi; Reiff, 2013, p. 79). Para Miller (1984),

[...] gênero refere-se a uma categoria convencional de discurso baseada na tipificação em larga escala da ação retórica; como ação, adquire significado a partir da situação e do contexto social em que essa situação surgiu (Miller, 1984, p. 163, tradução nossa).

A noção de gênero para Bazerman (2020) também é construída a partir da natureza comunicativa e social que os textos possuem. Para o autor, "[...] cada texto se encontra encaixado em atividades sociais estruturadas e depende de textos anteriores que influenciam a atividade e a organização social" (Bazerman, p. 37). Tal ponto de vista evidencia a relação de interdependência entre texto e contexto, em que um só existe em relação ao outro.

A LSF, por sua vez, é parte fundamental na metodologia de investigação da ACG por apresentar um arcabouço teórico-metodológico para a análise da léxico-gramática em termos de funções da linguagem (Motta-Roth; Heberle, 2015, p. 26). De acordo com Meurer (2004, p. 134), "[...] em análises de textos realizadas com base na LSF, todos os significados têm uma conexão direta com o contexto social" e "[...] não se analisa um texto unicamente em termos dos elementos lexicogramaticais" (Ibid.). Dessa forma, a LSF concentra-se na análise tanto do contexto quanto de elementos linguísticos do texto.

Por fim, a ACG ainda inclui o aporte teórico-metodológico da ACD, em especial a perspectiva tridimensional de Fairclough (1989, 1995, 2010),

que inclui texto, prática discursiva e o contexto mais amplo das práticas sociais (Motta-Roth; Heberle, 2015, p. 26).

Dessa forma, a ACG pode ser incorporada a um estudo como uma perspectiva que compreende gêneros a partir da análise de seus aspectos contextual e textual, igualmente importantes. Vale destacar, porém, que é o pesquisador quem precisa delimitar uma metodologia de pesquisa adequada de acordo com o objeto de estudo, não cabendo à ACG apontar claramente os procedimentos metodológicos a serem tomados. Salientamos também que este artigo se concentra apenas na parte textual do curso de proficiência, uma vez que a análise do contexto do curso já foi realizada e publicada na dissertação do primeiro autor deste artigo.

A análise textual do curso inclui o estudo dos tipos de questões presentes nas atividades e está fundamentada no manual de Fuzer *et al.* (2017), em que é apresentado um panorama sobre a elaboração e revisão de questões em processos seletivos, com vistas a sistematizar processos e padronizar estratégias adotadas. Os autores identificam e descrevem os seis tipos de questões praticadas em processos seletivos, a saber, seleção de afirmativa(s) correta(s), associação entre colunas, verdadeiro ou falso, afirmativa correta, afirmativa incorreta e preenchimento de lacunas. É importante destacar que Fuzer *et al.* (2017) não preveem o tipo de questão dissertativa, pois o manual abrange processos seletivos que possuem somente questões objetivas. Entretanto, o curso de proficiência da UFN apresenta questões objetivas e dissertativas, conforme será apresentado na seção de resultados.

A análise do enfoque das questões, por sua vez, está fundamentada no estudo de Marcuzzo e Radünz (2019), que, baseadas em Becker (2013) e Cunha (2015), identificaram os enfoques das questões do TESLLE de língua inglesa da UFSM. O Quadro 1 apresenta os 12 enfoques de questão e suas respectivas habilidade identificados pelas autoras:

Quadro 1 — Enfoques de questão e respectivas habilidades (cont.)

Enfoque	Habilidade
1) Advérbio	Identificar diferentes advérbios de tempo, modo e espaço
2) Evidência textual	Identificar evidências textuais para responder o que está sendo perguntado
3) Figura de linguagem	Identificar a linguagem metafórica, ou seja, quando os autores usam uma palavra, expressão ou oração para se referir a outro significado que não o significado literal de uma palavra, expressão ou oração
4) Funções de partes do texto	Rotular alguns segmentos, considerando se eles estão sugerindo, questionando ou exemplificando
5) Gênero	Identificar funções de diferentes partes do texto e/ou o propósito comunicativo do gênero
6) Inferência	Inferir e avaliar o significado de frases específicas
7) Modalidade	Identificar os diferentes níveis de modalidade em partes específicas do texto
8) Multimodalidade	Identificar a relação da informação nas imagens (no texto não verbal) com a informação no texto verbal
9) Referência	Identificar os referentes exofóricos, anafóricos e catafóricos de pronomes específicos, grupos nominais e pronomes, tais como “it”, “we”, “you”, “this”, “the last of these”, etc.
9) Relações oracionais	Identificar o tipo de relação entre as orações
10) Tempos e vozes verbais	Identificar diferentes tempos e vozes verbais em inglês em orações específicas

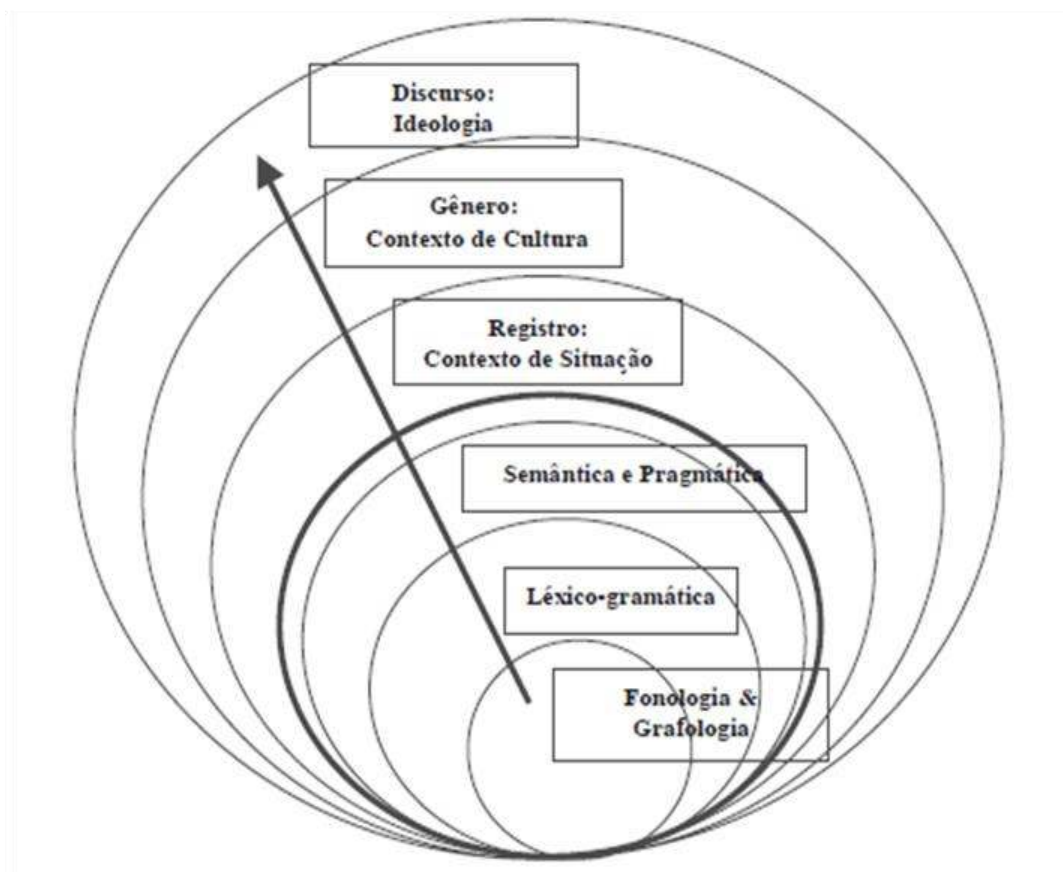
Enfoque	Habilidade
12) Tradução	Traduzir um trecho do texto em inglês para o português

Fonte: adaptado de Marcuzzo e Radünz (2019), p. 3648

É importante destacar que os enfoques de questões estabelecidos por Marcuzzo e Radünz (2019) não devem ser entendidos como os únicos enfoques existentes. Da mesma forma que a noção de enfoque foi melhor estabelecida no decorrer dos estudos conduzidos, as classificações de enfoques também são passíveis de serem aprimoradas, adaptadas ou ressignificadas.

A análise dos estratos da linguagem mobilizados nas questões do curso foi realizada por meio da LSF. A estratificação da LSF (Martin, 1992; Halliday; Matthiessen, 2014, p. 24) diz respeito aos diferentes níveis que organizam o complexo sistema semiótico que é a linguagem. Esse conceito foi adaptado por Hendges (2005) e Motta-Roth (2008a), conforme ilustrado na Figura 1:

Figura 1 — A estratificação da linguagem



Fonte: Motta-Roth, 2008, p. 352

O nível mais concreto é o da Fonologia e Grafologia, que abrange aspectos referentes ao som, como grupo tonal, pé, sílaba e fonema, e aspectos da grafia, como sentença, subsentença, palavra e letra (Halliday; Matthiessen, 2014). O nível da Léxico-gramática relaciona o sistema de sons e o sistema de escrita da língua, abrangendo complexo oracional, oração, grupo e sintagma (Ibid.). O nível da Semântica e Pragmática está relacionado com as relações interpessoais e a representação da experiência humana que a linguagem constrói. Halliday e Matthiessen (2014, p. 43) afirmam que a “Semântica é a interface entre o contexto e a léxico-gramática. A semântica transforma experiência e relações interpessoais em significado linguístico, e a léxico-gramática transforma esse significado em palavras”.

Motta-Roth (2008a, p. 353) explica que a linha mais espessa da Figura “demarca o contexto que circunscreve os planos da fonologia, da gramática e da semântica”. O nível do Registro relaciona-se com o contexto de situação, ou seja, campo, relações e modo. O nível do Gênero relaciona-se com o contexto de cultura, ou seja, enfoca os “usos da linguagem em práticas discursivas relativamente estáveis e reconhecidas em uma cultura” (Nascimento, 2017, p. 130). Por fim, o nível mais abstrato é do Discurso, que pode ser compreendido como “uma prática, não apenas de representação do mundo, mas de significação do mundo, constituindo e construindo o mundo em significado” (Fairclough, 2001, p. 91). O discurso lida com ideologias, que são “significações/construções da realidade [...] que são construídas em várias dimensões das formas/sentidos das práticas discursivas e que contribuem para a produção, a reprodução ou a transformação das relações de dominação” (Ibid., p. 117).

Radünz (2020), ao estudar a seção de língua inglesa do Exame Nacional do Ensino Médio, relaciona os estratos da linguagem com os conhecimentos linguísticos que são mobilizados em questões de testes de proficiência, dando um passo à frente ao relacionar pressupostos teórico da LSF com uma metodologia para o estudo de testes de proficiência. O Quadro 2 apresenta essa relação.

Quadro 2 — Os conhecimentos linguísticos relacionados aos estratos da linguagem (cont.)

Estratos da linguagem	O que o examinando deve compreender/identificar no texto-base?
Grafologia	Os sistemas de escrita da língua.
Léxico-gramática	As ações representadas no texto, bem como os participantes e as circunstâncias envolvidos nessas ações (por meio de grupos verbais, nominais e adverbiais); e/ou os modos oracionais (indicativo – declarativo ou interrogativo, e imperativo) utilizados no texto; e/ou a estrutura textual (a posição das informações no texto).
Semântica e Pragmática	As representações linguísticas, o assunto, o significado do texto; e/ou as trocas entre o autor e o leitor estabelecidas pelo texto; e/ou a mensagem do texto.
Registro	Os usos da linguagem e recursos linguísticos tipicamente relacionados a certos contextos.
Gênero	A relação entre o sistema linguístico, o contexto, e o objetivo social e comunicativo do texto.
Discurso	As relações de poder e/ou hierarquia entre autor/leitor estabelecidas pelo texto; os discursos (político, religioso, etc.) permeados pelo texto; as ideologias apresentadas no texto.

Fonte: Radünz, 2020, p. 46

Dessa forma, este estudo se ancora nos pressupostos da ACG ao mesmo tempo em que busca outras abordagens teórico-metodológicas que se relacionam diretamente com o objeto de estudo, nesse caso, um processo de testagem.

3 ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo concentra-se na descrição e na análise da estrutura, textos-base e questões que fazem parte da testagem de proficiência da UFN, mais especificamente, de nove cursos on-line de proficiência em inglês

ofertados entre janeiro de 2021 e julho de 2022. Conforme já mencionado, o teste de proficiência da instituição foi reformulado em 2020 devido às restrições impostas pela pandemia de COVID-19: o formato presencial foi substituído pelo formato on-line, o que provocou alterações significativas no processo de testagem.

O corpus deste estudo foi selecionado a partir de dois critérios. Foram selecionados processos de testagem da UFN que:

- a) foram aplicados no formato de curso on-line;
- b) possuíam a mesma estrutura, ou seja, cinco 5 módulos ao todo.

O primeiro critério deixou de fora os testes de proficiência ofertados de maneira presencial. Nesse caso, os examinandos compareciam à sede da UFN para fazer o teste de proficiência dentro do intervalo de três horas. No formato on-line, os examinandos são avaliados ao longo de duas semanas e meia por meio de atividades e recursos do Moodle, o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da instituição, que hospeda o curso de proficiência on-line.

O segundo critério prezou pela padronização da estrutura, devido ao fato que os três primeiros cursos de proficiência on-line não apresentavam a mesma quantidade de módulos e recursos. A partir da 4ª edição, o curso foi formado por cinco módulos (introdução, módulo 1, módulo 2, prova final e feedback do curso). Dessa forma, chegamos ao número total de nove cursos on-line, ofertados pela UFN entre janeiro de 2021 (a primeira edição a possuir cinco módulos) e julho de 2022 (a última edição até então ofertada no momento de coleta do corpus).

Partindo da concepção que a ACG se concentra na descrição, interpretação e explicação de textos em seus contextos (Motta-Roth; Heberle, 2015), este estudo se voltou para o aspecto textual do curso de proficiência em inglês da UFN ao investigar três aspectos desse gênero: suas características estruturais, os textos-base utilizados ao longo do curso e as questões presentes nas atividades propostas.

Primeiramente, nossa investigação se voltou para a identificação e descrição da estrutura do curso, com ênfase nos recursos e nas atividades disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da instituição. Em seguida, a análise se concentrou nos textos-base que acompanham as atividades avaliativas, não avaliativas e as provas de proficiência. Nessa etapa, foram identificados o gênero, a temática, a extensão e a autenticidade dos textos. Por fim, todas as questões que fazem parte do corpus deste estudo foram analisadas em relação aos tipos (Fuzer *et al.*, 2017), aos

enfoques (Marcuzzo; Radünz, 2019) e aos estratos da linguagem mobilizados (Hendges, 2005; Motta-Roth, 2008a; Radünz, 2020). Nesse último procedimento metodológico, a LSF foi fundamental não apenas por subjazer as classificações já existentes de enfoques de questão, mas também por servir de arcabouço teórico para a identificação e classificação de enfoques de questões não previstos na literatura adotada como referência para este estudo.

Portanto, a metodologia adotada é predominantemente de caráter qualitativo e segue a perspectiva teórico-metodológica da ACG. Os procedimentos de investigação descritos nesta seção podem vir a contribuir para futuras análises de outros gêneros discursivos relacionados a processos de testagem em língua adicional.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme mencionado, o curso de proficiência é disponibilizado no AVA da UFN, o Moodle, onde todas as atividades pedagógicas são concentradas. O curso é dividido em cinco módulos, sendo eles: introdução, módulo 1, módulo 2, prova final e feedback dos examinandos. A introdução e o módulo 1 são disponibilizados desde o primeiro dia de curso; o módulo 2 é disponibilizado na segunda semana; por fim, os módulos da prova final e do feedback são disponibilizados na terceira semana de curso.

O módulo de introdução dá as boas-vindas aos examinandos e solicita que todos assistam ao vídeo introdutório do curso, por meio do qual o professor sintetiza as principais informações referentes ao processo de testagem, como o objetivo do curso, a estrutura, as atividades e o sistema de notas. Esse vídeo introdutório é gravado pelo professor especificamente para cada edição do curso, diferentemente dos outros vídeos que fazem parte do curso e serão mencionados a seguir.

O módulo 1, por sua vez, aborda os seguintes tópicos: estratégias de leitura, referência pronominal e conectores discursivos. O primeiro recurso disponível aos examinandos é um material de apoio no formato PDF, que explica os conteúdos a serem trabalhados nesse primeiro módulo. Esse material de apoio é seguido por uma videoaula assíncrona de quase 30 minutos que tem como objetivo explicar o conteúdo que está no material. Dessa forma, os examinandos podem escolher se preferem apenas ler o material ou assistir à videoaula. É importante ressaltar que tanto o material de apoio quanto a videoaula são de autoria do professor responsável pelo curso.

Em seguida, há um texto em arquivo PDF que servirá de base para o questionário da atividade prática 1. Essa atividade não é obrigatória nem avaliativa, mas serve para os examinandos testarem seu conhecimento sobre o tópico. Além disso, a atividade prática possui apenas cinco questões e aborda aspectos da linguagem de maneira pontual e simplificada, quando comparada com as questões da atividade avaliativa, que abrangem aspectos da linguagem mais abstratos e complexos. O recurso seguinte é um fórum de dúvidas onde os examinandos podem fazer perguntas ou comentários sobre o conteúdo até então estudado ou sobre as questões da atividade prática do módulo. Além do fórum, os examinandos também podem se comunicar com o professor por meio do bate-papo do Moodle.

Após os materiais de estudo, a atividade prática e o fórum de dúvidas, os examinandos encontram o texto-base e o questionário da atividade avaliativa 1, que possui 10 questões e se refere aos conteúdos abordados no módulo 1 do curso. Essa atividade, assim como a prática, é realizada no próprio AVA, pois possibilita a correção automática das questões de múltipla escolha. Por fim, há um aviso sobre a data limite em que as questões dissertativas da atividade avaliativa 1 serão corrigidas, bem como há indicação de vídeos extras sobre os conteúdos discutidos no módulo. A Figura 2 ilustra parte da estrutura do módulo 1 do curso.

Figura 2 - Parte da estrutura do módulo 1 do curso

atividades a distância

Atividade prática 1 - texto

Considere este texto para resolver as questões da atividade prática abaixo.

Atividade prática 1 (não avaliativa)

Pratique o que você aprendeu no módulo 1 com este questionário que **não é avaliativo nem obrigatório**.

Dúvidas sobre o Módulo 1

Se você tiver dúvidas sobre os conteúdos estudados no módulo 1 ou sobre a atividade prática 1, fique à vontade para perguntar neste fórum ou para me enviar uma mensagem pelo bate-papo disponível aqui no Moodle.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Atividade avaliativa 1 - texto

Para responder o questionário da atividade avaliativa 1, considere este texto.

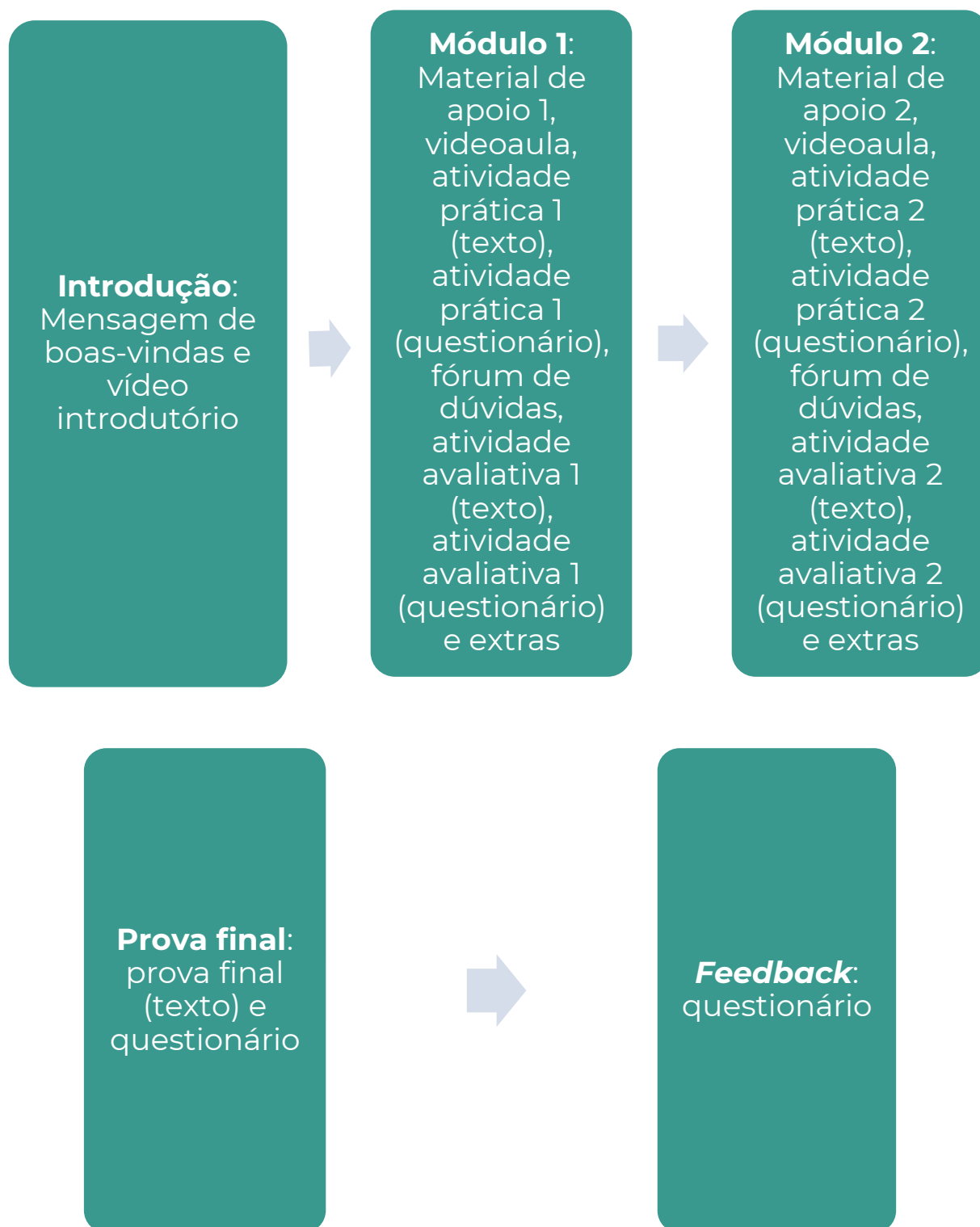
Atividade avaliativa 1

Você tem **até domingo (24/07) às 23h** para finalizar esse questionário. Faça com calma e atenção, pois você possui apenas uma tentativa para realizá-lo. Boa sorte!

Fonte: UFN, 2022

O módulo 2 do curso segue a mesma estrutura do módulo 1, porém os conteúdos explorados são verbos modais, sufixos, prefixos e tempos verbais (presente, passado e futuro). O módulo da prova final, denominado “Prova de Proficiência”, é mais curto do que os demais, apresentando apenas o texto-base e o questionário da prova, além do recado sobre a correção das questões dissertativas. Por fim, o último módulo do curso traz a pesquisa de satisfação sobre o curso, em que os examinandos podem emitir sua opinião sobre sua experiência com a testagem da UFN. A Figura 3 sintetiza a estrutura do curso:

Figura 3 - Estrutura do curso



Fonte: autor

Podemos verificar, desse modo, que a estrutura do curso de proficiência em inglês da UFN abrange diferentes recursos, como as videoaulas, os arquivos em PDF, os links externos para outros vídeos, e diferentes atividades, como as atividades avaliativas, as atividades práticas e os fóruns de dúvidas. Essa estrutura se beneficia tanto pelo layout sequencial do AVA, que guia os examinandos ao longo do curso, quanto pelos recursos visuais que enfatizam a função das diferentes seções dos módulos. Também é importante destacar que a padronização dos recursos e das atividades nos módulos 1 e 2 e o modo como o curso se estrutura podem contribuir para que o examinando compreenda quais são as etapas do processo de testagem da UFN.

Em relação aos textos-base identificados no corpus, as nove edições do curso de proficiência em inglês investigadas, um total de 46 textos foi usado no processo de testagem. Cada edição contém cinco textos, que são associados à: atividade prática 1, atividade avaliativa 1, atividade prática 2, atividade avaliativa 2 e prova final. Na 7ª edição do curso, excepcionalmente, dois textos foram usados para uma atividade avaliativa. Além disso, todos os 46 textos são autênticos, isto é, não foram criados especificamente para serem usados no processo de testagem da UFN. Alguns desses textos sofreram adaptações, como inserção de número de linhas ou exclusão de imagens, no intuito de facilitar a leitura do examinando ou de não violar regras de direitos autorais, respectivamente.

A análise do gênero dos textos-base revelou que os textos selecionados para compor o curso de proficiência estão geralmente relacionados com as esferas acadêmica (como abstract e artigo científico) e jornalística (como editorial e notícia). Os gêneros mais comumente presentes no curso são o abstract e o artigo científico, seguidos pelo editorial de revista científica e pela notícia de popularização da ciência, conforme ilustra o Gráfico 1. Vários são os fatores que podem justificar a escolha por textos desses gêneros, entre eles: o vocabulário formal empregado em textos acadêmicos e jornalísticos geralmente implica a ausência de gírias, palavras de baixo calão ou estruturas agramaticais. Por o objetivo do curso ser o de atestar proficiência em língua inglesa, espera-se que os examinandos possuam conhecimento da norma padrão da língua, privilegiada pela ciência; a organização retórica destes gêneros possivelmente é reconhecida por grande parte dos examinandos, pois sua circulação é comum em contextos acadêmicos; o contexto em que o curso de proficiência está inserido é o acadêmico/científico, pois é uma IES que se responsabiliza pela testagem e são estudantes de pós-graduação, em sua maioria, que fazem os testes para comprovar proficiência. Portanto, é

compreensível a opção de selecionar gêneros potencialmente consumidos pelas pessoas envolvidas no processo de testagem.

Gráfico 1 - Gêneros identificados no corpus



Fonte: autor

Podemos afirmar, desse modo, que o curso de proficiência em inglês da UFN proporciona aos examinandos a leitura de, pelo menos, quatro diferentes gêneros que são do universo acadêmico e/ou que possuem conteúdo científico. Destacamos, ainda, a presença de gêneros de

caráter multimodal, ou seja, que se constituem de diferentes códigos semióticos (Kress; van Leeuwen, 2006), tais como as notícias (que frequentemente são compostas por linguagem verbal e imagens) e os infográficos (que podem apresentar imagens, gráficos, símbolos, entre outros).

A seleção de diferentes gêneros ao longo de cada edição do curso demonstra que o processo de testagem em inglês da UFN se preocupa em atestar a habilidade dos examinandos de ler textos de diferentes organizações retóricas, propósitos comunicativos e registros, ao invés de simplesmente concentrar-se em um gênero e suas características. Dessa forma, o curso de proficiência consegue dar conta de testar uma realidade dos estudantes de pós-graduação: a leitura de diversos gêneros ao longo da trajetória acadêmica. A título de ilustração, a Figura 4 apresenta um abstract e parte de um artigo de notícia científica que foram usados como textos-base para atividades do curso.

Figura 4 - Abstract e artigo de notícia científica como textos-base

ATIVIDADE PRÁTICA I

Nutritional implications of feeding free-living birds in public urban areas

Sara A. But, Cornelia J. Vos, Jan A. Buis, Ronald J. Corlee

1 Supplementary feeding can affect populations of birds. It reduces energy spent
2 on foraging and reduces the risk of starvation, but it also increases the risk of
3 disease transmission and predation. Supplementary feeding may reduce species
4 richness if some species are better able to exploit supplementary food resources
5 than others. Feeding may also artificially inflate the carrying capacity of the
6 ecosystem, leading to bird nuisance in the form of droppings and noise. The aim
7 of this study was to characterize and quantify the risk factors and consequences
8 of feeding free-living birds in public areas in the western part of the city of
9 Amsterdam. In seven study areas, the following data were collected: bird
10 population size and species composition, feeding events, and the type and
11 amount of supplementary food offered. Estimations were made of the nutritional
12 energy provided and the number of birds that could be supported by the food
13 offered. Members of the public who fed the birds were invited to complete a
14 questionnaire on various aspects of feeding. Results showed that supplementary
15 feeding attracts juvenile gulls and feral pigeons, which could in the long-term
16 affect biodiversity. Bread was the main category of supplementary food being
17 offered (estimated to be 67% of the total amount of food). The majority of
18 respondents fed birds so as not to waste bread and meal leftovers. In six of the
19 seven areas studied, an overabundance of nutritional energy was calculated. We
20 conclude that the current type and extent of supplementary feeding in the city of
21 Amsterdam is nutritionally unbalanced and affects species diversity at a local
22 level. The overabundance is undesirable for reasons of both animal health,
23 because it can lead to malnutrition, and public health, because surplus food
24 attracts rats and may also have a negative effect on water quality.

Disponível em: <https://online.liebert.com/doi/10.1111/jon.13441>. Acesso em: 2 de jan. de 2021

CAREER COLUMN
23 July 2022

It's time to make science in remote places family-friendly

Melissa Ward Jones and Mette Bendixen share their stories of juggling parenting and fieldwork, and argue that more should be done to help retain scientist-parents, particularly women, in academia.

Melissa Ward Jones & Mette Bendixen



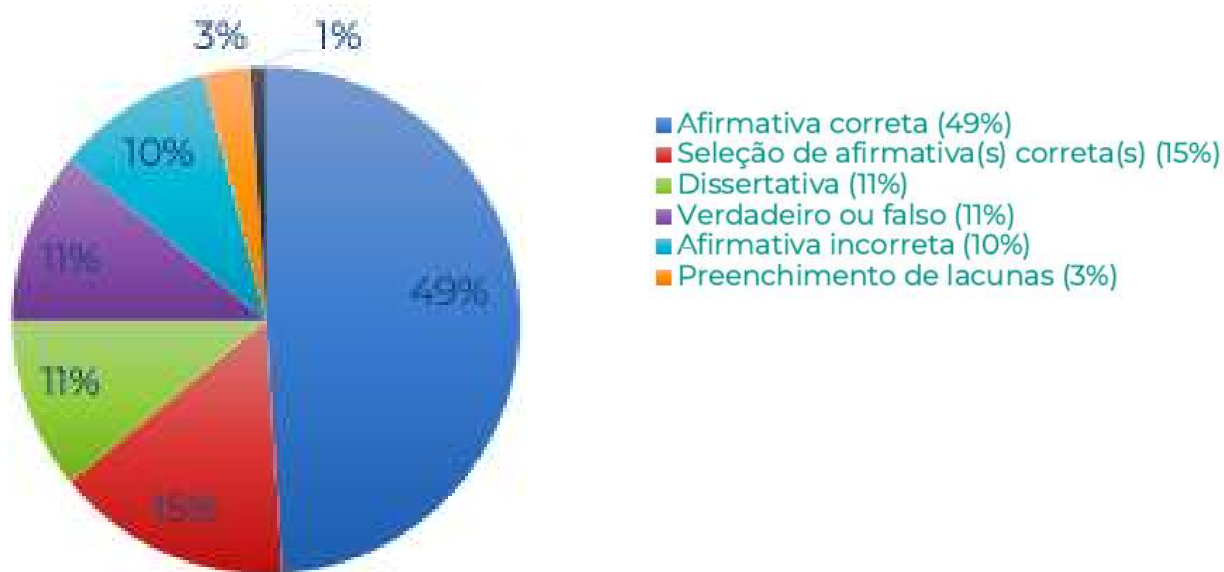
Melissa Ward Jones retrieves a water-level sensor for download near the Teshekpuk Lake Observatory in Alaska, while her daughter, then aged two, sketches in a notebook. Credit: Benjamin Jones

1 We are two early-career scientists and mothers who regularly conduct fieldwork
2 in the Arctic, where travel can take days, and is often weather-dependent and
3 limited to a few months of the year. As with other fieldwork locations, there are
4 often no stores or services available nearby, and mobile or internet connections
5 are frequently dependent on satellite communication, if available at all.

Fonte: autor

No que se refere às questões, a análise se concentrou nas 401 questões que compõem as nove edições do curso de proficiência em inglês analisadas neste estudo. Em relação aos tipos de questões praticadas no processo de testagem da UFN, o curso de proficiência em inglês da instituição apresenta, em geral, variados tipos de questões, possuindo todos os seis tipos identificados e descritos por FUZER et al. (2017), além de questões dissertativas. Das 401 questões analisadas, as questões que exigem do examinando a seleção de apenas uma alternativa correta são predominantes no curso (49%), seguidas por questões de seleção de uma ou mais alternativas corretas (15%). Além disso, há uma porcentagem significativa de questões dissertativas (11%), que exigem do examinando a elaboração de uma resposta redigida em língua portuguesa. Por outro lado, questões relacionadas ao preenchimento de lacunas e questões de associação entre colunas não são tão frequentes no curso. O Gráfico 2 ilustra as porcentagens de cada tipo de questão identificado.

Gráfico 2 - Tipos de questões do curso



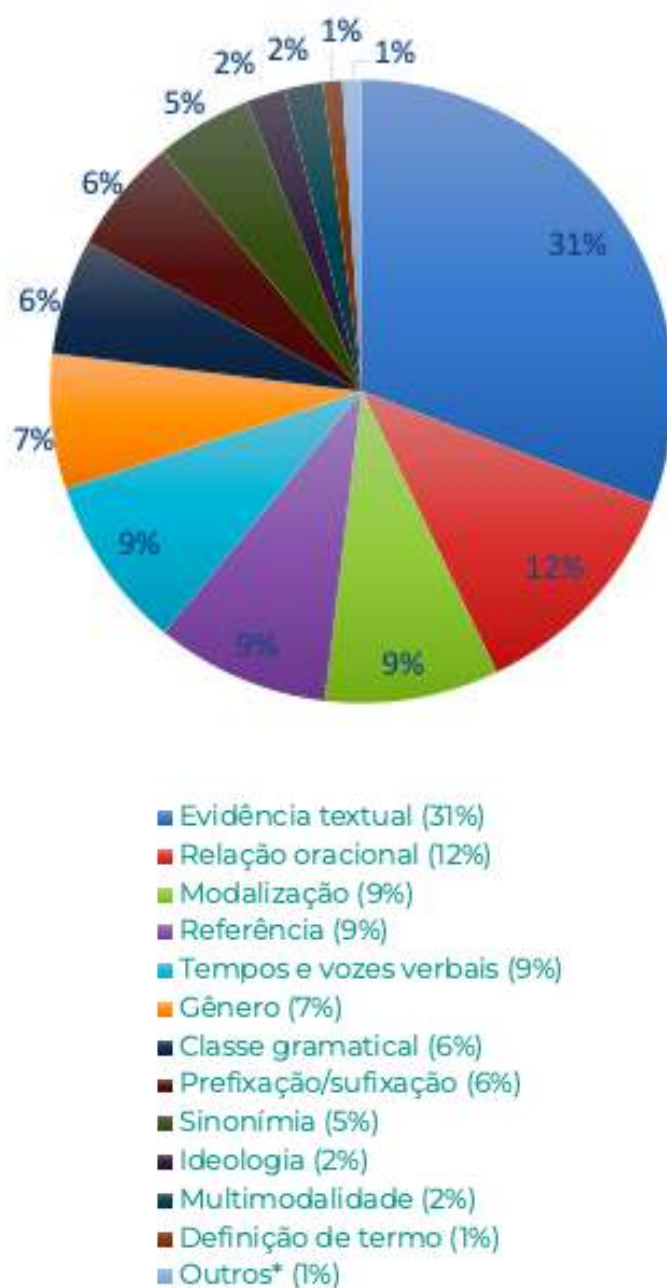
Fonte: autor

A partir dos resultados da análise, podemos afirmar que o curso de proficiência em inglês prioriza o tipo específico de questão em que são apresentadas cinco alternativas de resposta e o examinando deve escolher a única que é correta. Também, a testagem da UFN abrange questões em que o examinando deve elaborar uma resposta escrita. Esse tipo de questão

interfere no tempo e no modo de correção da atividade/prova do examinando, uma vez que questões abertas são corrigidas pelo professor de maneira manual e individualizada. Dessa forma, o processo de testagem da UFN não é corrigido automaticamente em sua integridade, porque depende da correção manual do professor de cada resposta dissertativa.

A análise dos enfoques das 401 questões do curso resultou em 477 enfoques no total, pois algumas questões possuíam mais de um enfoque, em especial as questões de seleção de afirmativa(s) correta(s). Os resultados mostram que as questões do curso possuem 15 diferentes enfoques, sendo que 10 deles estavam previstos por Marcuzzo e Radünz (2019), com exceção de cinco: ideologia, classe gramatical, prefixação/sufixação, sinonímia, definição de termo, que foram identificados e nomeados após nossa análise. O enfoque mais recorrente no curso é evidência textual (31%), seguido por relação oracional (12%), modalização (9%), referência (9%) e tempos e vozes verbais (9%). O Gráfico 3 apresenta as porcentagens de cada enfoque identificado nas questões:

Gráfico 3 - Enfoques das questões do curso



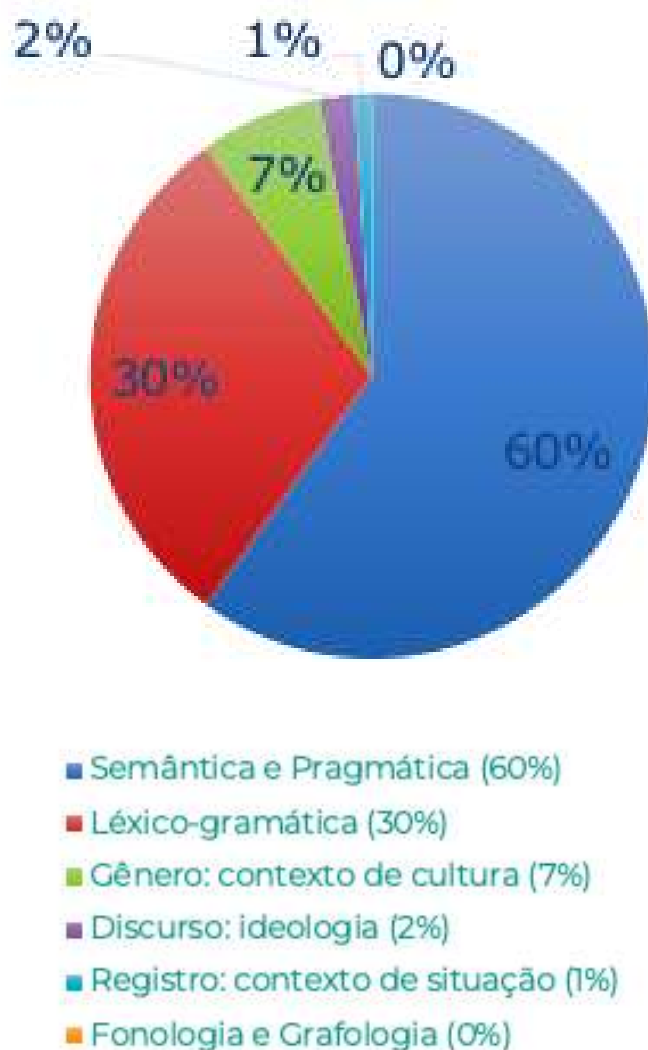
* figura de linguagem, inferência e tradução.

Fonte: autor

O último aspecto investigado diz respeito aos estratos da linguagem (Hendges, 2005; Motta-Roth, 2008a; Radünz, 2020) mobilizados nas questões do curso. A análise das 401 questões que compõem o corpus deste estudo totalizou 557 momentos em que estratos foram mobilizados nas questões, porque algumas questões mobilizavam mais de um estrato, em especial as questões de seleção de afirmativa(s) correta(s).

A análise mostrou que o estrato mais mobilizado é o da Semântica e Pragmática (60%), seguido pelo da Léxico-gramática (30%). Algumas questões também mobilizaram estratos mais abstratos, como Gênero (7%), Ideologia (2%) e Registro (1%). Não foram encontradas questões que mobilizavam o estrato da Fonologia e Grafologia, o que pode indicar que o curso de proficiência em inglês da UFN não tem o objetivo de testar os conhecimentos dos examinandos no que diz respeito a traços fonológicos ou gráficos da linguagem. O Gráfico 4 ilustra as porcentagens de questões que mobilizam cada estrato.

Gráfico 4 - Estratos da linguagem mobilizados pelas questões do curso



Fonte: autor

Verificamos, portanto, que a maioria das questões abrangem “as representações linguísticas, o assunto, o significado do texto; e/ou as trocas entre o autor e o leitor estabelecidas pelo texto; e/ou a mensagem do texto” (Radünz, 2020, p. 46). Embora em menor número, o curso de proficiência em inglês da UFN também possui sobre o gênero e o discurso, estratos que lidam com conhecimentos relacionados com o contexto de situação e com o contexto de cultura (Halliday; Matthiessen, 2014) dos textos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo, com base nas contribuições teórico-metodológicas da ACG, buscou analisar o curso de proficiência em inglês da UFN, que é um gênero relativamente novo dentro do contexto em que está inserido e que carece de maior investigação. Além de identificar e descrever três aspectos do processo de testagem da instituição (estrutura, textos-base e questões), buscamos delinear possíveis contribuições para o avanço teórico-metodológico da análise de gêneros a partir da interpretação da relação entre os procedimentos adotados neste estudo e os resultados obtidos.

O primeiro passo da análise textual voltou-se para a estrutura do curso. Os resultados mostram que o curso é composto por diferentes recursos e atividades, que são organizados no AVA da instituição. Tal estrutura permite que os examinandos tenham autonomia para realizar as atividades no seu próprio tempo, já que as videoaulas são assíncronas e as atividades podem ser realizadas a qualquer momento, desde que respeitados os prazos.

Em seguida, a identificação e a descrição dos textos-base utilizados no curso revelaram a presença de diversos gêneros discursivos em cada edição, colocando o examinando em contato com diferentes situações de uso da língua inglesa. Além disso, todos os textos identificados são autênticos e possuem relação com o universo acadêmico, seja por sua estrutura, seja pela temática.

Por fim, as questões presentes no curso são de diferentes tipos e enfoques, o que atribui ao processo de testagem certa dinamicidade, uma vez que os examinandos precisam acionar diferentes conhecimentos para compreender aspectos ora mais concretos ora mais abstratos da linguagem. As questões também mobilizam diferentes estratos da linguagem, sendo o estrato da Semântica e Pragmática o mais predominante.

O movimento de análise que fizemos partiu do contexto em direção ao texto (embora a análise contextual não tenha sido reportada neste artigo, conforme mencionado). Após gerarmos os resultados,

interpretamo-los à luz do contexto novamente. Essa forma de análise que não negligencia a interdependência entre aspectos contextuais e textuais se deve basicamente aos pressupostos da ACG.

Dessa forma, concluímos que nosso estudo contribui para as análises de gênero, uma vez que investiga criticamente o gênero curso de proficiência a partir de uma perspectiva teórico-metodológica que preza por uma abordagem interdisciplinar, detalhada e problematizadora.

REFERÊNCIAS

BAWARSHI, A. S.; REIFF, M. J. **Gênero: história, teoria, pesquisa**. Trad. Benedito Gomes Bezerra. 1ª ed. São Paulo: Parábola, 2013. p. 60-78.

BAZERMAN, C. **Shaping written knowledge: the genre and activity of the experimental article in science**. Madison: University of Wisconsin Press, 1988.

BAZERMAN, C. **Gêneros Textuais, Tipificação e Interação**. Ângela Paiva Dionísio, Judith Chambliss Hoffnagel (org.). Recife: Pipa Comunicação, 2020.

BECKER, L. W. EFL **Reading patterns: a study based on Teste de Suficiência at the Federal University of Santa Maria**. 2013. 19p. Trabalho Final de graduação (Curso de Graduação em Letras Português-Inglês) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2013.

BHATIA, V. **Analysing genre: language use in professional settings**. London: Longman, 1993.

CONSELHO DA EUROPA. **Quadro europeu comum de referência para as línguas** – Aprendizagem, ensino, avaliação. Trad. Maria Joana Pimentel do Rosário e Nuno Verdial Soares. 1ª ed. Porto: Edições ASA, 2001.

CUNHA, A. C. S. **The reading perspective of TESLLE: the English Reading proficiency test of UFSM**. 2015. 19f. Trabalho Final de Graduação (Curso de Graduação em Letras Inglês) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2015.

FAIRCLOUGH, N. **Language and power**. London: Longman, 1989.

FAIRCLOUGH, N. **Media discourse**. London: Edward Arnold, 1995.

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. Trad. Isabel Magalhães (Coord.). Brasília: Editora UnB, 2001.

FAIRCLOUGH, N. **Critical discourse analysis**. 2 ed. Harlow, UK: Pearson, 2010.

FUZER, C. et al. **Diretrizes para elaboração e revisão de questões em processos seletivos**. Santa Maria: Programa de Pós-Graduação em Letras - PPGL/UFSM, 2017.

HALLIDAY, M. A. K. **An introduction to functional grammar**. London: Edward Arnold, 1994.

HALLIDAY, M. A. K.; HASAN, R. **Language, context, and text**: aspects of language in a social-semiotic perspective. Oxford: Oxford University Press, 1989.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. **An introduction to functional grammar**. 4 ed. London: Routledge. 2004/2014.

HENDGES, G. R. **A genre and register analysis of electronic research articles from a systemic functional perspective**: new medium, new meanings. PHD project. Florianópolis: PPGI/UFSC, 2005.

KRESS, G.; van LEEUWEN, T. **Reading images**: the grammar of visual design. 2. ed. London: Routledge, 2006.

MARCHEZAN, M. T. N. **Perfil de provas elaboradas por professores de inglês na escola pública fundamental**. 2005. 163 p. Tese de doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2005.

MARCUZZO, P.; RADÜNZ, A. P. Análise crítica de gênero: uma análise de um teste de proficiência em inglês como língua estrangeira. **Fórum linguístico**, Florianópolis, v.16, n. 2, p. 3642-3654, 2019.

MARTIN, J. R. **English text**: system and structure. Philadelphia/Amsterdam: John Benjamins, 1992.

MEURER, J. L. Ampliando a noção de contexto na linguística sistêmico-funcional e na análise crítica do discurso. **Linguagem em Discurso**, Tubarão, v. 4, n. esp., p. 133- 157, 2004.

MILLER, C. R. Genre as social action. **Quarterly Journal of Speech**, n.70, p. 151-167, 1984.

MOTTA-ROTH, D. Questões de metodologia em análise de gêneros. Em: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (Org.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. Palmas: Kaygangue, 2005. p. 179-202.

MOTTA-ROTH, D. Análise Crítica de Gêneros: contribuições para o ensino e a pesquisa de linguagem. **D. E. L. T. A.** Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada, v. 24, p. 341-383, 2008a.

MOTTA-ROTH, D. Para ligar a teoria à prática: roteiro de perguntas para orientar a leitura/análise crítica de gêneros. In: MOTTA-ROTH, D.; CABANÃS, T.; HENDGES, G. (Org.). **Análises de textos e de discursos: relações entre teorias e práticas**. 2ed. Santa Maria: PPGL Editores, 2008b. p. 243-272.

MOTTA-ROTH, D.; HEBERLE, V. M. A short cartography of genre studies in Brazil. **Journal of English for Academic Purposes**, p.1-10, 2015.

NASCIMENTO, R. G. Análise crítica de gênero, planejamento de material didático e letramentos do professor de inglês como língua estrangeira/adicional. In: TOMITCH, L. M. B.; HEBERLE, V. M. (Org.). **Perspectivas atuais de aprendizagem e ensino de línguas**. 1ed. Florianópolis: LLE/PPGI/UFSC, v. 1, p. 121-152, 2017.

RADÜNZ, A. P. **Análise Crítica de Gênero do ENEM de Língua Inglesa**. 2020. 99f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2020.

SWALES, J. M. **Genre analysis**: English in academic and research settings. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

SWALES, J. M. **Other floors, other voices**: a textography of a small university building. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum, 1998.

SWALES, J. M. **Research genres**: exploration and applications. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

UNIVERSIDADE FRANCISCANA. **Proficiência em Língua Estrangeira: Preparação e Certificação em Inglês - EaD - 12ª Edição**. 2022.

UNIVERSIDADE FRANCISCANA. **Proficiência em Língua Inglesa**. 2023. Disponível em: <https://www.ufn.edu.br/site/extensao/capacitacao-profissional/proficiencia-em-lingua-inglesa>. Acesso em: 2 jul. 2023.

BUZETTO,, BRUNO. TESTAGEM DE PROFICIÊNCIA
EM LÍNGUA INGLESA NO FORMATO DE CURSO ON-
LINE: UMA ANÁLISE DE GÊNERO.. **ENTREPALAVRAS**,
FORTALEZA, V. 13, N. 12 E2646, P. 84-110, MAI.-
AGO./2023. DOI: 10.22168/2237-6321-
22646